

Esmolas oficiais

p. 7
JEFFERSON PERES

Dizia Roberto Campos, com a mordacidade habitual, que na análise de problemas os políticos brasileiros e latino-americanos são incapazes de ver com clareza a relação de causa e efeito entre dois fenômenos. Comumente, de modo superficial e demagógico, apontam as causas falsas ou secundárias e não enxergam as verdadeiras e principais.

Esta reflexão me ocorre a propósito da miséria e suas sinistras seqüelas.

Todos se dizem indignados com as mazelas sociais e todos culpam os governos por isso. Os oposicionistas culpam os governos atuais e os governistas responsabilizam os governos passados. E todos preconizam medidas assistencialistas — como o Fome Zero, por exemplo — que, além de meros paliativos, que não resolvem, ainda criam uma legião de dependentes, mendigos disfarçados, a viverem das esmolas oficiais.

No entanto, quase ninguém atenta para uma das principais causas do agravamento da miséria em nosso país, que é a falta de planejamento familiar nos lares de baixa renda. Enquanto os ricos e remediados têm até três filhos, os mais pobres têm quatro ou mais.

Paradoxalmente, as proles numerosas ocorrem justamente nas famílias cujos pais não têm meios para as-

segurar-lhes condições de vida dignas. Este o primeiro efeito negativo nas famílias.

O segundo efeito perverso ocorre no nível do poder público, com o aumento explosivo das demandas por serviços de educação, saúde, segurança e assistência social. E mais as obras de expansão da infra-estrutura.

Se os governos federal, estaduais e municipais tivessem adotado políticas demográficas, mediante campanhas em favor da paternidade responsável, nem precisaríamos de programa Fome Zero. E antes que os meus contestadores usem do argumento, falso, de que estou pretendendo cercear a liberdade dos pobres, esclareço que não preconizo a adoção de nenhuma medida coercitiva. Defendo que campanhas educativas, aliadas à distribuição gratuita de contraceptivos, permitam aos pobres determinar conscientemente o tamanho de suas famílias. Tal como acontece com os remediados e ricos.

Constitui uma tragédia nacional que os nossos governantes, por covardia ou cegueira, e com a cumplicidade de toda a sociedade, continuem apoiando aquilo que Mário Henrique Simonsen chamou, ironicamente, “a trágica aritmética dos coelhos”.

JEFFERSON PERES *é senador (PDT-AM).**Email: jefperes@senador.gov.br*